

No momento, o documento está sendo renovado. Quando a renovação estiver concluída, a versão para impressão será carregada.

Reflexões fundamentais para a JMJ Seul 2027

Índice

Prefácio	4
1. Compreendendo a Jornada Mundial da Juventude	6
2. A Igreja coreana e a sinodalidade	11
3. Compreendendo a pastoral juvenil coreana	14
4. Significado da JMJ Seul 2027	18
5. Reflexões teológicas e pastorais sobre o tema da JMJ Seul 2027	22
6. Objetivos pastorais e princípios operacionais da JMJ Seul	26
7. Considerações finais	35

Prefácio

Os jovens são o futuro do mundo; são a esperança da Igreja.

Queridos irmãos e irmãs,

Que a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo estejam com vocês.

Na Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em Lisboa, em 2023, o Papa Francisco anunciou que Seul seria a sede da JMJ em 2027. Esta é uma graça especial concedida à Igreja na Coreia, bem como uma missão preciosa confiada a todos nós. O Senhor chamou a Igreja coreana a ser uma Igreja que vive a sinodalidade com os jovens.

A Jornada Mundial da Juventude não é apenas um evento, mas uma peregrinação de fé onde os jovens se reúnem para encontrar Cristo e descobrir uma nova esperança Nele. Através da JMJ, os jovens experimentam novamente o amor de Deus e são enviados como apóstolos da evangelização. É também uma oportunidade para a Igreja renovar a sua comunidade, caminhando ao lado dos jovens.

A Igreja na Coreia foi fundada sobre a fé e o martírio dos leigos. Seguindo o exemplo de nossos antepassados, devemos trilhar o caminho da sinodalidade com os jovens no Espírito Santo. A JMJ Seul 2027 é uma oportunidade importante para ir além da preparação para um evento e rejuvenescer e renovar nossa Igreja.

Para isso, devemos ouvir as preocupações e aspirações dos jovens e cultivar a esperança com eles. Mais importante ainda, todos nós devemos ter um encontro pessoal com Cristo e viver uma vida unida ao Senhor através da oração e da Eucaristia. Então, o Espírito Santo renovará a Igreja através de nós.

Irmãos e irmãs, a JMJ Seul 2027 não é um evento único, mas uma peregrinação de esperança para a qual todos estão convidados. Peço que todas as paróquias, comunidades e fiéis respondam com alegria e caminhem juntos nesta estrada.

Oremos sinceramente para que a Virgem Maria guie a nossa jornada e nos conduza a todos ao seu Filho.

Arcebispo de Seul

Presidente do Comitê Organizador Local da JMJ Seul 2027

Arcebispo Peter Soon-taick Chung

“A razão pela qual os jovens do mundo devem se reunir em um só lugar é que eles possuem o poder de mudar o futuro. Vocês possuem o poder de construir um novo mundo estabelecendo suas vidas no amor, na graça de Deus, e no amor ao próximo, transformando assim o mundo.”

- Arcebispo Peter Soon-taick Chung, Arcebispo de Seul, durante a Missa de Lançamento da JMJ Seul 2027.

1.

Compreendendo a Jornada Mundial da Juventude

► O que é a Jornada Mundial da Juventude?

A Jornada Mundial da Juventude, ou JMJⁱ, é um momento especial em que a Igreja Católica comemora oficialmente a juventude de todo o mundo. Inicialmente criada por São João Paulo II em 1986, a JMJ era comemorada anualmente no Domingo de Ramos, o domingo antes da Páscoa, até 2021. Desde então, tem sido comemorada na Solenidade de Cristo Rei.

Quando iniciou a Jornada Mundial da Juventude, São João Paulo II pediu que as dioceses realizassem eventos ou programasⁱⁱ em pequena escala para os jovens e, para esse fim, escreveu uma “Mensagem aos Jovens do Mundo”ⁱⁱⁱ todos os anos. Além disso, a versão internacional da JMJ é realizada a cada três anos. O Santo Padre convida jovens de todo o mundo para um determinado local^{iv}, onde bispos, padres, religiosos, jovens e várias organizações e instituições internacionais da Igreja Católica se reúnem para celebrar a fé cristã. Na JMJ, jovens de todo o mundo, unidos pela fé cristã, refletem sobre os ensinamentos de Jesus Cristo compartilhados pelo Papa e pelos bispos e se reúnem para afirmar e compartilhar sua fé. Eles também são convidados a participar de uma celebração cultural e espiritual que oferece espaço para o diálogo aberto e a reflexão sobre questões fundamentais sobre a pessoa humana.

► Historia da JMJ

1) Início

A JMJ foi a visão de São João Paulo II para a pastoral juvenil. Desde o início de seu pontificado, o Papa disse aos jovens: “Vocês são a minha esperança. Vocês são o futuro do mundo; vocês são a esperança da Igreja”. Em 13 de março de 1983, ele inaugurou o Centro Internacional da Juventude São Lourenço, em Roma. Em 25 de março do mesmo ano, proclamou o “Ano Santo da Redenção”, em memória do 1950º aniversário da morte e ressurreição do Salvador, e recebeu uma cruz de madeira dos jovens do Centro Internacional da Juventude São Lourenço para comemorar esse ano especial.

Então, na cerimônia de encerramento do Ano Santo da Redenção (Domingo de Ramos, 15 de abril de 1984, em Roma), o Papa pediu aos jovens que se reunissem e testemunhou a paixão e a energia dos numerosos jovens reunidos na Praça de São Pedro. O Santo Padre percebeu que a presença de tantos jovens em um só lugar professando a fé católica poderia ser um importante catalisador para despertar a juventude da Igreja e convidar mais pessoas para a Igreja. Na

conclusão do Ano Santo, São João Paulo II pediu aos jovens do Centro Internacional de Juventude São Lourenço, representando a juventude do mundo, que levassem a Cruz por todo o mundo como testemunho de sua fé e símbolo de salvação. Depois disso, a Cruz do “Ano Santo” foi levada pelos jovens a vários países, incluindo diversos locais como Alemanha, França, Tchecoslováquia, Itália, Luxemburgo, Irlanda, Escócia, Malta, Estados Unidos, Holanda, Coreia do Sul, Polônia, Suíça e Austrália, tornando-se eventualmente um símbolo da Jornada Mundial da Juventude.

Enfatizando o papel crucial da juventude no cumprimento da missão de evangelização no mundo moderno, o Santo Padre publicou a carta apostólica *Dilecti Amici* (“À Juventude do Mundo”) em 1985, comemorando o Ano Internacional da Juventude estabelecido pela ONU. Ele então declarou que o Domingo de Ramos de cada ano seria celebrado como a Jornada Mundial da Juventude. Em 1986, no ano seguinte, a primeira JMJ oficial foi realizada em Roma, no dia 23 de março, Domingo de Ramos, com a participação das Igrejas locais também a nível diocesano. Isso marcou o início da Jornada Mundial da Juventude, uma jornada que continua até hoje.

2) Sedes anteriores e Temas



Figura 1. Sedes anteriores da JMJ

1986, Roma, Itália Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. 1 Pedro 3:15	2005, Colônia, Alemanha Vimos para adorá-lo. Mateus 2,2
1987, Buenos Aires, Argentina Nós mesmos conhecemos e cremos no amor de Deus para conosco. 1 João 4,16	2008, Sydney, Austrália Você receberá poder quando o Espírito Santo descer sobre você; e será minha testemunha. Atos 1,8
1989, Santiago de Compostela, Espanha Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. João 14,6	2011, Madri, Espanha Plantados e edificados em Jesus Cristo, firmes na fé. Colossenses 2,7
1991, Czesochowa, Polónia	2013, Rio de Janeiro, Brasil

Vocês receberam o espírito de filiação. Romanos 8,15	Ide e fazei discípulos de todas as nações! Mateus 28,19
1993, Denver, EUA Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. João 10,10	2016, Cracóvia, Polônia Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia. Mateus 5,7
1995, Manila, Filipinas Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. João 20,21	2019, Cidade do Panamá, Panamá Eu sou a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a sua palavra. Lucas 1,38
1997, Paris, França Mestre, onde moras? Vinde e vede. João 1,38-39	2023, Lisboa, Portugal Maria levantou-se e partiu apressadamente. Lucas 1,39
2000, Roma, Itália O Verbo se fez carne e habitou entre nós. João 1,14	2027, Seul, Coreia do Sul Tende coragem! Eu venci o mundo. João 16,33
2002, Toronto, Canadá Vocês são o sal da terra... vocês são a luz do mundo. Mateus 5,13-14	

Figura 2. Tabela dos anfitriões anteriores da JMJ e os temas

► Elementos da JMJ

Peregrinação dos Símbolos da JMJ > DND > JMJ > Encontros de acompanhamento

1) Peregrinação dos Símbolos da JMJ

Depois que o Papa anuncia a próxima cidade que sediará a JMJ na missa de encerramento da JMJ anterior, a Cruz e o Ícone da JMJ são entregues à próxima diocese anfitriã. A diocese anfitriã participa de uma cerimônia para receber esses símbolos durante o primeiro ano do período de preparação de três anos para a JMJ. A Cruz e o Ícone da JMJ então viajam por outros países e por todas as dioceses do país anfitrião antes do início da JMJ.

2) Dias nas Dioceses

Antes da JMJ, outras dioceses do país-sede ou a Conferência Episcopal relevante organizam os Dias nas Dioceses (DND), um evento preliminar com duração de quatro noites e cinco dias. Os DND consistem em programas únicos preparados pelas dioceses e organizações locais de pastoral juvenil, combinando uma experiência da fé, cultura, história e patrimônio natural da Igreja local com uma experiência da comunhão da Igreja. Durante esse período, as hospedagens são normalmente organizadas em casas particulares e paróquias locais.

3) Jornada Mundial da Juventude

A Jornada Mundial da Juventude, que normalmente dura 6 dias, pode ser dividida em três partes. Uma parte é composta pelos eventos principais, incluindo a missa de abertura celebrada pelo Bispo da diocese anfitriã e todos os eventos em que o Santo Padre está presente, como a cerimônia de boas-vindas, a Via Sacra, a Vigília e a missa de encerramento. A segunda parte é o Tríduo Catequético, onde bispos de vários países oferecem catequese direta aos jovens. Por fim,

a JMJ conta com o Centro Vocacional, que oferece oportunidades para os jovens aprenderem como responder ao chamado de Deus, e o Festival da Juventude, no qual os jovens participam diretamente. Durante a JMJ, há também locais para confissão e adoração eucarística para todos os jovens participantes.

4) Encontros de acompanhamento

Os jovens têm a oportunidade de avaliar suas experiências e o impacto da JMJ por meio de várias atividades de acompanhamento, como peregrinações, missas, catequese, etc.

Significado da JMJ

Por que a Igreja declara a Jornada Mundial da Juventude como uma celebração especial, reunindo jovens de todo o mundo em um local específico para comemorá-la com tanta importância? Alguns podem argumentar que a JMJ é um evento único e massivo que requer enormes recursos e só é acessível para aqueles com meios financeiros e tempo livre. Eles afirmam que seria melhor usar esses fundos para apoiar jovens carentes e também sugerem que, para os jovens modernos, que muitas vezes são céticos em relação à fé e à religião, uma peregrinação de fé pode parecer antiquada e ultrapassada. Essas perspectivas céticas foram encontradas em todas as cidades que sediaram a JMJ. No entanto, apesar das baixas expectativas, as cidades e igrejas locais que sediaram a JMJ testemunharam diretamente a resposta entusiástica dos jovens à mensagem de São João Paulo II: “[A Igreja] confia a vocês uma tarefa apostólica exaltante: ser os protagonistas da nova evangelização”.

A Igreja nos Estados Unidos conseguiu formar um grupo de especialistas para liderar o desenvolvimento da pastoral juvenil católica no país ao sediar a JMJ. A Igreja nas Filipinas, com uma visão de longo prazo para revitalizar a pastoral através de todo o processo de preparação, acolhimento e acompanhamento da JMJ, conseguiu desenvolver um plano diretor para ativar a pastoral juvenil em todo o país. As igrejas na Europa, que vinham enfrentando um envelhecimento da população devido ao êxodo da geração jovem, encontraram esperança para a renovação da Igreja através da JMJ. Em um nível menor, as paróquias que não sabiam como acolher os jovens treinaram seus membros mais velhos e conseguiram transmitir a mensagem de que a Igreja, mesmo com suas tradições e herança de longa data, não rejeita os jovens, mas está aberta ao encontro com eles. Dessa forma, o Espírito Santo tornou possível que a Jornada Mundial da Juventude desse frutos mesmo além daqueles que florescem durante os dias do festival, onde jovens de todo o mundo se reúnem para compartilhar sua alegria.

Em 22 de abril de 2021, o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida enfatizou em sua “Orientação Pastoral para a Celebração da Jornada Mundial da Juventude nas Igrejas Particulares” que as Igrejas individuais, por meio da celebração anual da Jornada Mundial da Juventude, “precisam garantir que as gerações mais jovens sintam que estão no centro da atenção

e da preocupação pastoral da Igreja”. A JMJ é uma oportunidade importante para mostrar aos jovens, que podem se distanciar da religião, mas sentem uma profunda sede de espiritualidade e fé, que a Igreja os espera e escuta suas dores e esperanças. Por meio da JMJ, os jovens passarão a experimentar que cada um deles é digno de acolhida e amor, à sua maneira única, por meio da troca compartilhada de fé e cultura. Além disso, através de vários encontros e diálogos entre si na JMJ, terão a oportunidade de refletir sobre como pensar, compreender e responder como cristãos a questões globais prementes, tais como as alterações climáticas, a guerra, a pobreza e a busca da paz.

A participação na JMJ não se limita a uma determinada religião ou idade⁵. Como tal, este festival não é apenas um evento para a Igreja Católica, mas um festival para todos os jovens e um encontro para todos aqueles que valorizam a juventude. Tanto os participantes da JMJ como todos aqueles que testemunham este festival de alegria encontrarão o Cristo vivo através dos jovens e sentirão a paixão fervorosa da geração jovem que renovará a Igreja e o mundo.

2.

A Igreja Coreana e a Sinodalidade

► Convidada a viver o Espírito de Sinodalidade

Em 6 de agosto de 2023, o Papa Francisco anunciou Seul, na Coreia do Sul, como a cidade-sede da JMJ 2027 durante a missa de encerramento da JMJ Lisboa 2023. Com este anúncio, a Igreja coreana foi chamada a se preparar para a Jornada Mundial da Juventude, onde jovens de todo o mundo irão experimentar Cristo com o Santo Padre, que é o principal organizador da JMJ. Este é um convite especial do Papa à Igreja coreana para se tornar uma Igreja que vive o espírito da sinodalidade com os jovens.

A JMJ Seul 2027 segue os passos da 16ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (doravante, o Sínodo sobre a Sinodalidade). Em 2021, o Papa Francisco estendeu um convite sem precedentes a todo o Povo de Deus para participar deste sínodo — afastando-se do modelo tradicional em que apenas um grupo seleto de bispos delegados participava. Ele também anunciou seu tema: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”.

Como o tema sugere, uma Igreja sinodal, ou sinodalidade, foi o tema central do sínodo. O termo “sínodo”⁶ refere-se à caminhada conjunta do Povo de Deus. Desde os primórdios da Igreja, ele também tem sido usado para designar uma importante assembleia na qual a comunidade delibera e discute questões significativas, tomando decisões por meio do discernimento. O espírito da sinodalidade continua até hoje através do Sínodo dos Bispos, estabelecido na conclusão do Concílio Vaticano II⁷.

O Sínodo sobre a Sinodalidade descreveu a sinodalidade como o “modus vivendi et operandi específico da Igreja, o Povo de Deus”⁸, que “se refere ao envolvimento e à participação de todo o Povo de Deus na vida e na missão da Igreja”,⁹ tudo sob a orientação do Espírito Santo. É o modus vivendi (modo de vida) e o modus operandi (modo de agir) da Igreja, abrangendo não apenas o ato de discernimento comunitário sobre a vida geral da Igreja, mas também suas dimensões práticas. Nesse sentido, a Igreja sinodal que o Papa Francisco imaginou é uma Igreja onde todo o Povo de Deus caminha junto na fé, atento à atividade do Espírito Santo presente entre eles. Em outras palavras, é uma Igreja que se une em comunhão e cumpre a missão que lhe foi confiada por Deus em unidade. O Papa Francisco convidou a Igreja coreana a viver este espírito de sinodalidade através da JMJ Seul 2027.

Em resposta a este convite, a Igreja na Coreia está procurando ativamente aprofundar a sua experiência de sinodalidade e incorporar a prática da conversa no Espírito. Como parte deste

esforço, o processo de formação dos jovens que se preparam para a JMJ Seul 2027 está sendo realizado através da conversa no Espírito¹⁰. Isto envolveu a leitura e reflexão sobre a exortação apostólica *Christus Vivit* e as Diretrizes da Pastoral Juvenil Católica Coreana, bem como a partilha das ideias adquiridas através do processo¹¹. A formação contou com a participação de vários membros do Povo de Deus, incluindo leigos, religiosos e clérigos, bem como indivíduos de diversas idades (de 20 a 60 anos) com corações jovens orientados para Deus. Eles ouviram e conversaram uns com os outros, rezaram e discerniram juntos e caminharam em direção a uma missão comum. Através desta prática, puderam aprofundar a sua consciência do amor do Senhor, alcançar a comunhão uns com os outros em Deus e contemplar a missão que o Senhor confiou a cada um deles.

► **Herdando o espírito da Igreja coreana primitiva: sinodalidade**

O convite para viver a sinodalidade dentro da Igreja não se limita a alguns poucos selecionados. Deus convida todo o Povo de Deus, todos os leigos, religiosos e clérigos, a participarem juntos dessa jornada. Todos nós desfrutamos da mesma dignidade como filhos de Deus através do batismo¹². Como tal, os membros do reino de Deus não estão numa relação hierárquica, mas são companheiros com igual dignidade. Todo o Povo de Deus é protagonista da Igreja; na verdade, é a própria Igreja. A Igreja coreana é um exemplo poderoso desta verdade. Na Coreia, os leigos abraçaram voluntariamente a fé sem a ajuda dos missionários e cultivaram as sementes do Evangelho.

A Igreja na Coreia começou com os jovens da dinastia Joseon. Aspirando construir um novo mundo, eles descobriram a fé cristã em sua busca pela verdade e formaram uma comunidade eclesial ao encontrar o Cristo vivo através do batismo. Eles se esforçaram para continuar sua vida de fé mesmo em meio a duras perseguições. Sem clero, os leigos protegeram e fizeram crescer a Igreja com seu martírio, ao mesmo tempo em que solicitavam persistentemente padres ao bispo de Pequim e à Igreja universal. Em uma época marcada por um rígido sistema de classes, pessoas de todas as classes sociais, independentemente da idade ou sexo, sacrificaram voluntariamente suas vidas para proteger a Igreja como filhos iguais de Deus.

Esta realidade nos lembra a verdadeira natureza da Igreja sinodal enquanto caminhamos em direção ao terceiro milênio. Não é uma Igreja liderada por aqueles com posições especiais, mas uma Igreja onde todos os filhos de Deus caminham juntos, incorporando a essência da sinodalidade. Portanto, herdando o espírito de nossos antepassados na fé, devemos viver o espírito da sinodalidade, promovendo a comunhão e cumprindo conjuntamente nossa missão comunitária em cooperação com todo o Povo de Deus e de acordo com a vontade de Deus, sob a orientação do Espírito Santo.

► **Ouvindo a Voz de Deus**

Para viver o espírito da sinodalidade e nos prepararmos para a JMJ Seul 2027, somos chamados a ouvir as vozes uns dos outros. Isto porque a sinodalidade é «ouvir Deus, para que com Ele possamos ouvir o clamor do seu povo; ouvir o seu povo até estarmos em sintonia com a vontade a que Deus nos chama» (Papa Francisco, Cerimônia comemorativa do 50º aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos). A escuta e o diálogo que ocorrem nesse processo devem estar especialmente abertos às vozes daqueles que têm perspectivas diferentes — aqueles que poderíamos facilmente ignorar ou excluir¹³.

Devemos ouvir especialmente as vozes dos jovens em nossa preparação para a JMJ Seul 2027. O Sínodo sobre a Sinodalidade ajudou a Igreja coreana a refletir sobre suas falhas passadas em ser uma verdadeira companheira para adolescentes e jovens adultos. Embora a importância dos jovens dentro da Igreja tenha sido reconhecida, confessou-se que os jovens não estavam totalmente envolvidos e que os esforços para fazê-los sentir-se incluídos e experimentar o acompanhamento da Igreja tinham sido insuficientes¹⁴. Portanto, devemos estar abertos às vozes dos jovens. Devemos ouvir o que Deus está dizendo através deles. Devemos ir além de nossos preconceitos e estereótipos arraigados e viver nossa jornada juntos.

Os jovens são pessoas que abrem e pavimentam o caminho para Cristo. O Povo de Deus deve caminhar ao lado dos jovens enquanto eles cumprem os papéis únicos que lhes foram dados por Deus. Nesse caminho, devemos estar presentes uns com os outros, ouvir e aprender uns com os outros, discernir e agir de acordo com o que Deus está dizendo através uns dos outros. Através disso, cada um de nós passará a experimentar os nossos talentos únicos dados por Deus e manifestar a glória de Deus nas nossas próprias vidas.

3.

Compreendendo o Ministério Juvenil Coreano

Conforme afirmado no capítulo anterior, a Igreja coreana, por meio do Sínodo sobre a Sinodalidade, refletiu recentemente que não tem sido uma verdadeira companheira dos jovens. No entanto, este é apenas um aspecto da reflexão geral. Para compreender a realidade da pastoral juvenil na Coreia, é necessário aprofundar-se mais nos detalhes. Portanto, este capítulo explora a trajetória da pastoral juvenil na Igreja coreana desde o momento em que a fé foi introduzida pela primeira vez na Península Coreana até os dias de hoje, enquanto nos preparamos para a JMJ Seul 2027. Examinaremos a realidade atual e os desafios e consideraremos ainda mais a direção e os princípios necessários para o futuro.

► Desenvolvimento da Pastoral Juvenil Católica na Coreia¹⁵

Desde 1784, quando um jovem de 28 anos, Yi Seung-hun, foi batizado na China e voltou para a Coreia para compartilhar a fé católica — iniciando reuniões de fiéis em Myeongnyebang (atual Catedral de Myeongdong) —, a Igreja coreana permaneceu firme em seu interesse pela formação da fé dos jovens ao longo de seus 240 anos de história.

Nos primeiros tempos, os estudantes universitários serviam como professores de catecismo, principalmente nas escolas dominicais de cada paróquia, oferecendo instrução religiosa aos adolescentes. Ao mesmo tempo, a pastoral juvenil era ativamente realizada por meio de movimentos estudantis católicos, como os grupos celulares e a Legião de Maria. Mais tarde, no Conselho Pastoral realizado em 1984 para comemorar o bicentenário da Igreja Católica coreana, a “pastoral juvenil (estudantil)” foi explicitamente definida pela primeira vez. Nesse contexto, a pastoral juvenil na Coreia se desenvolveu com um foco central em formar os jovens não apenas como destinatários da educação, mas como apóstolos ativos da evangelização social — confiando-lhes a vocação leiga de proclamar e viver o Evangelho no mundo. Assim, a base da pastoral juvenil dentro da Igreja Católica coreana se ampliou por meio de várias iniciativas: retiros de fim de semana como o CHOICE, liderado pela Maryknoll Foreign Mission Society, encontros de oração espiritual, programas de formação na fé, como o Grupo Bíblico da Juventude Católica, e ministérios de louvor exemplificados por corais como o Naksan Choir da Universidade Católica da Coreia e o Gatdeung Choir da Universidade Católica de Suwon.

No entanto, o crescimento da pastoral juvenil diminuiu gradualmente em meio às rápidas mudanças da sociedade moderna. Consequentemente, as paróquias começaram a buscar diversificar suas atividades pastorais, organizando-se em torno de clubes baseados em interesses, indo além das estruturas tradicionais de catequese e grupos devocionais, a fim de envolver

melhor os jovens. No entanto, esses esforços por si só não foram suficientes para impedir o fenômeno fundamental do enfraquecimento das comunidades juvenis dentro da Igreja. Além disso, em resposta aos desafios socioculturais — incluindo mudanças demográficas causadas por baixas taxas de natalidade e envelhecimento da população, a onda da Quarta Revolução Industrial impulsionada pelo surgimento da IA e a pandemia global —, a Igreja coreana reconheceu a necessidade de reorganizar suas estruturas pastorais de forma mais flexível, com as dioceses e os institutos religiosos assumindo a liderança. Em resposta a esses desafios, cada diocese e instituto religioso individual empreendeu pesquisas mais sistemáticas e especializadas sobre a pastoral juvenil, esforçando-se para desenvolver abordagens pastorais que ressoassem com as tendências em mudança. Por meio desses esforços, a Igreja coreana está indo além das abordagens pastorais tradicionais e agora está explorando ativamente a solidariedade intergeracional que abrange todas as faixas etárias, promovendo diversos intercâmbios de fé e cultura com a Igreja universal, fortalecendo as capacidades pastorais centradas na família, expandindo seu alcance por meio das mídias sociais e estabelecendo paróquias centradas na juventude como pontos focais da pastoral. Essas iniciativas refletem os esforços contínuos para abordar as questões emergentes na pastoral juvenil e moldar uma visão para o futuro.

► **Desafios do Ministério da Juventude na Coreia Hoje**

Apesar dos esforços dedicados da Igreja coreana para revitalizar a vida de fé da geração mais jovem, a pastoral juvenil ainda enfrenta inúmeros desafios por resolver. Por exemplo, as estatísticas mostram um declínio contínuo no número de jovens crentes, uma redução na participação nos sacramentos, uma taxa crescente de inatividade religiosa e níveis decrescentes de certeza na sua fé, orgulho na Igreja e satisfação com a vida religiosa. Isto ilustra a crise que a pastoral juvenil enfrenta atualmente na Igreja Católica coreana. A principal causa pode ser atribuída a uma atitude de secularismo espiritual, caracterizada pela falta de aplicação prática e discussões que permanecem puramente teóricas. Isso dá origem a quatro questões principais, que parecem estar piorando.

Primeiro, há a questão dos valores: como compreender a relação entre fé e valores seculares e como incutir eficazmente o valor da salvação nos jovens.

Segundo, há a questão dos recursos humanos: o declínio da paixão entre os padres, religiosos e agentes pastorais que atuam como intermediários na proclamação do Evangelho aos jovens, juntamente com uma consciência cada vez menor da necessidade de educação e formação contínuas.

Terceiro, há a questão dos sistemas e programas pastorais: desafios decorrentes da falta de novos paradigmas para as escolas dominicais tradicionais, que permanecem inalteradas há décadas; catequese pouco envolvente e baseada na memorização; e insuficiência de materiais e programas didáticos.

Quarto, há a questão do ambiente pastoral: apesar de enfrentar inúmeros desafios — tais como infraestrutura pastoral inadequada, falta de hospitalidade nas instituições da Igreja, diminuição do número de voluntários, incerteza social, crescente secularização e subjetivismo relativista, e o surgimento de uma sociedade online — tem havido uma falta de alternativas e políticas concretas. Muitas vezes, essas questões têm sido tratadas com meras trocas de informações e expressões de empatia, sem ações substanciais.¹⁶

Essas questões têm sido apontadas há muito tempo. No entanto, foi a pandemia da COVID-19 que serviu como um ponto de inflexão crítico, trazendo a gravidade dessas questões para o centro das atenções e levando a uma busca mais ativa por soluções concretas. Mesmo antes da pandemia, essas questões eram frequentemente levantadas, mas havia uma relutância perceptível em enfrentá-las de frente. Em vez de buscar soluções concretas, as discussões teóricas muitas vezes prevaleciam sobre a resolução prática dos problemas. No entanto, durante a pandemia, como as pessoas não podiam frequentar a igreja pessoalmente e a maioria das atividades organizacionais para o ministério foram interrompidas, as repercussões foram sentidas dentro da Igreja de várias maneiras tangíveis. Por exemplo, contrariamente à expectativa otimista de que todas as atividades religiosas seriam naturalmente retomadas após a pandemia, muitos adolescentes e jovens adultos que se afastaram durante esse período perderam seus hábitos espirituais e não retornaram à comunidade de fé. Como resultado, o número de alunos da Escola Dominical diminuiu, levando muitas paróquias a fundir os programas do ensino fundamental e médio. Além disso, vários grupos de jovens da paróquia foram dissolvidos ou estão funcionando com um número mínimo de membros. Assim, os desafios enfrentados pela pastoral juvenil tornaram-se uma realidade imediata que exige uma resposta urgente — não uma preocupação futura a ser apenas antecipada — afetando diretamente os líderes pastorais, voluntários e jovens.

► **Princípios e orientação do ministério da juventude na Coreia**

Até agora, exploramos brevemente a história, as realidades atuais e os desafios urgentes da pastoral juvenil na Coreia. É claro que cada diocese, instituto religioso e comunidade pode possuir características distintas e enfrentar circunstâncias diferentes. É por isso que a Comissão para a Pastoral Juvenil da Conferência Episcopal Católica da Coreia realizou pesquisas qualitativas e quantitativas por meio de simpósios, audiências públicas e pesquisas nacionais com clérigos e leigos para apresentar os princípios da pastoral juvenil na Igreja coreana. Esse processo deu origem às Diretrizes da Pastoral Juvenil Católica Coreana, que traçam a direção da pastoral juvenil na Coreia. Notavelmente, os princípios da pastoral juvenil delineados nas diretrizes estão em estreita sintonia com o espírito da Igreja sinodal idealizada pelo Papa Francisco, na qual todo o Povo de Deus caminha junto na fé, ouvindo atentamente a ação do Espírito Santo entre eles, como destacado no capítulo anterior. Através deste processo, podemos identificar os seguintes temas comuns relativos aos princípios e à direção da pastoral juvenil.

Primeiro, a pastoral juvenil é descrita como uma jornada de acompanhamento que estimula os jovens a confiarem em suas próprias habilidades e os incentiva a aspirar e assumir um papel mais ativo nas atividades da pastoral juvenil. “Esta jornada corresponde a uma jornada de acompanhamento sinodal que promove a comunhão, a participação e a vocação (evangelização). Através de um encontro pessoal com Deus, os jovens aprofundam a compreensão de si mesmos, das suas vocações e das visões recebidas do Senhor, desenvolvem as suas carreiras profissionais e vidas, e partilham a esperança de experimentar a verdadeira felicidade Nele.”¹⁷

Segundo, ao mesmo tempo que se enfatiza a iniciativa e a participação ativa dos jovens, destaca-se a importância do acompanhamento pessoal proporcionado pela comunidade de fé ao longo desta jornada.¹⁸ Assim, abraça o conceito de acompanhamento como a construção de “relações pessoais caracterizadas pela dignidade mútua e igualdade”, nas quais os jovens e todos os membros da Igreja, incluindo os líderes pastorais, se respeitam mutuamente, discernem suas vocações e se esforçam para vivê-las tanto na Igreja quanto na sociedade.

Terceiro, a Igreja enfatiza a importância de proporcionar espaços onde tal ministério possa ser realizado, os quais podem ser categorizados em dois tipos.¹⁹ O primeiro é o espaço físico. Refere-se a espaços abertos de comunhão que não estão separados ou completamente isolados da vida cotidiana, mas são lugares onde os jovens podem ir a qualquer momento para descansar, encontrar amigos e rezar.²⁰ O outro espaço é aquele que não pode ser visto. Refere-se aos programas pastorais que ajudam a promover “experiências de amor incondicional e relações pessoais livres, pacíficas e de confiança, em vez de conhecimento imposto ou coerção externa, como as aulas tradicionais de catequese”.²¹

Com base nisso, o futuro da pastoral juvenil na Igreja coreana, fundamentado no espírito de sinodalidade, visa capacitar os jovens a se verem como protagonistas ativos na pastoral e a encarnarem o papel de companheiros através do amor e da misericórdia de Jesus Cristo — como mostrado na história dos dois discípulos a caminho de Emaús (Marcos 16,12-13; Lucas 24,13-35). Por fim, procura orientar todo o Povo de Deus a caminhar juntos em seus caminhos de fé únicos, discernindo a obra do Espírito Santo em toda a comunidade eclesial.

Os princípios e a orientação da pastoral juvenil apresentados pela Igreja coreana estão em consonância com a visão de São João Paulo II, que instituiu a Jornada Mundial da Juventude para formar os jovens como esperança da Igreja e protagonistas da evangelização. Sua intenção não era tratá-los como um grupo separado, mas integrá-los como companheiros que caminham na fé com toda a Igreja. O fato de esses princípios serem apresentados com base no espírito de sinodalidade, que dá maior atenção à ação do Espírito Santo, é especialmente significativo. Assim como a Santíssima Virgem Maria concebeu Jesus Cristo pelo poder do Espírito Santo²² e, guiada

pelo Espírito, glorificou o Senhor com toda a sua alma,²³ é nossa esperança que o futuro da pastoral juvenil — e a Jornada Mundial da Juventude como parte dessa jornada — dê frutos abundantes sob a orientação do Espírito Santo.

4.

Significado da JMJ Seul 2027

A JMJ Seul 2027 é um festival de encontro, uma missão para dar a conhecer o amor de Deus pela Igreja e pela humanidade, uma peregrinação de esperança e uma jornada rumo a uma Igreja jovem e vibrante. Quando o Papa Francisco anunciou a escolha de Seul para a JMJ 2027, ele disse: “Este é um sinal maravilhoso da universalidade da Igreja e do sonho de unidade do qual vocês são testemunhas!” A Jornada Mundial da Juventude é uma celebração global do caráter universal da Igreja Católica. Com a JMJ Seul 2027, abriremos um caminho de unidade, esperança, coragem e paixão que acolhe não apenas os católicos, mas também pessoas de diversas identidades de todo o mundo para caminharmos juntos.

► Um Festival de Encontros

A JMJ Seul 2027 é um festival de encontros. É um lugar onde os jovens se encontram uns com os outros, com a comunidade eclesial, com o Papa e, acima de tudo, com Deus, na alegria. O encontro entre os jovens e todos os membros da Igreja está em consonância com o valor católico da universalidade e expressa o espírito do sínodo, um caminho de caminhada conjunta.

Quando os jovens se encontram, eles experimentam milagres.²⁴ Quando os jovens buscam o bem comum e constroem juntos a comunhão social, “podem ter a magnífica experiência de deixar de lado suas diferenças e trabalhar juntos por algo maior”.²⁵ O Documento Final da 15ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos descreve os jovens, juntamente com seus pares, como “promotores de uma cidadania que inclui a diversidade e o compromisso religioso socialmente responsável para a construção de laços sociais e vínculos de paz”.²⁶ Quando os jovens se encontram na jornada para a JMJ, eles se aproximam do bem comum do reino de Deus.

A JMJ Seul 2027 e sua preparação também serão uma importante oportunidade para os jovens e a Igreja se reconectarem. A Igreja na Coreia tem passado por uma crise na pastoral juvenil desde o início da pandemia da COVID-19.²⁷ A JMJ Seul 2027 é tanto um lugar para ouvir as vozes dos jovens quanto uma jornada para acompanhá-los em suas vidas cotidianas, para que possam ver a Igreja como algo significativo para eles.²⁸ Como tal, a preparação para a JMJ Seul 2027 será um importante local de encontro e uma experiência que poderá revitalizar a estagnada pastoral juvenil na Coreia.

Além disso, o encontro entre os jovens e o Santo Padre é uma força especial que mantém a JMJ viva. Na JMJ, os jovens têm a oportunidade de dialogar com o Papa, chefe da Igreja universal, sobre o mundo em que viverão. Através deste encontro, os jovens percebem que têm dentro de si

o desejo de “ser protagonistas da mudança” e que, através deles, “começa o futuro do mundo”.²⁹ Eles também podem sentir a presença de Jesus entre eles através do encontro com o Papa, o Vigário de Cristo. Em todos esses encontros na JMJ, os jovens acabam por encontrar Jesus, aquele que nos chama de amigos.³⁰ Esse encontro com Jesus, nosso amigo, acontece por meio da oração. Pela oração, “[g]radualmente Jesus nos faz apreciar a sua grandeza e nos aproximar dele”.³¹ Como a JMJ é um momento em que os jovens encontram o Senhor, a jornada para a JMJ deve ser feita em oração.

► Um campo missionário

A Coreia do Sul é o primeiro país a sediar a JMJ em uma cultura tradicionalmente não cristã e o segundo país asiático a sediar a JMJ, depois das Filipinas. A coexistência pacífica de várias religiões na Coreia do Sul está em consonância com a vontade de Deus “nesta era, em que é importante que todos abramos nossos corações às pessoas, a outras pessoas e a outras religiões”.³² Como os jovens protagonistas da JMJ estão abertos à comunicação e ao diálogo com pessoas de todas as religiões,³³ Os corações abertos dos jovens em Seul, na Coreia do Sul, onde coexistem várias religiões, permitirão um diálogo inter-religioso e intercultural mais livre e harmonioso.

A jornada da JMJ na Coreia do Sul também é uma oportunidade para abordar a desconfiança e a decepção generalizadas em relação à religião. Dois terços da população jovem adulta da Coreia do Sul não é religiosa, e muitos deles afirmam que a razão é porque não têm interesse na religião ou estão decepcionados com ela.³⁴ Isso é resultado do fracasso das religiões, incluindo o catolicismo, em demonstrar os valores positivos da religião às pessoas não religiosas. Portanto, por meio da jornada da JMJ Seul 2027, a Igreja Católica na Coreia pode mostrar como ela escuta e acolhe as vozes dos jovens e dos vulneráveis, e como ela compartilha uma mensagem de esperança. Ao fazer isso, ela pode ajudar a transformar as percepções negativas das pessoas não religiosas e convidá-las a encontrar o amor misericordioso de Deus e a beleza do Evangelho.

A Coreia do Sul também está conectando jovens de todo o mundo por meio da cultura. Não é segredo que a cultura diversificada da Coreia do Sul, liderada pelo K-pop, está ganhando popularidade em todo o mundo. Durante a pandemia, a música e a cultura coreanas confortaram o mundo, e a cultura dos fãs de ídolos que se espalhou pela Coreia tornou-se um canal para que jovens de todo o mundo se conectassem uns com os outros, além das fronteiras e raças. Com essa peça central cultural, a JMJ na Coreia será uma ocasião festiva para os católicos e outros jovens interessados na Coreia visitarem Seul e se conectarem uns com os outros.

Além disso, a JMJ oferece uma oportunidade de compartilhar com o mundo o espírito dos antepassados da Coreia na fé. A Igreja Católica na Coreia tem sua fundação nos esforços determinados dos leigos e uma história moldada pelo nobre testemunho de muitos santos mártires que defenderam a fé. Nos tempos modernos, os católicos também lutaram apaixonadamente para defender os valores da democracia, da justiça e da paz. A JMJ Seul 2027

será um momento importante para compartilhar com o mundo a luz do Evangelho — uma luz que foi proclamada e preservada sem missionários em um contexto cultural não cristão — e para conectar a paixão de nossos santos e antepassados ao aqui e agora.

► Uma Peregrinação de Esperança³⁵

A JMJ Seul 2027 é significativa porque dá continuidade ao espírito do Jubileu 2025. O Jubileu é celebrado entre a JMJ Lisboa 2023 e a JMJ Seul 2027, o que significa que o celebramos enquanto nos preparamos para a próxima JMJ. Na sua bula de 2025 que proclama o Ano Jubilar, o Papa Francisco enfatizou que o papel da Igreja Católica hoje é ler os sinais dos tempos e discernir a vontade do Senhor — ou seja, a esperança — em meio aos desafios da nossa época. Ele afirmou: “Além de encontrar esperança na graça de Deus, também somos chamados a descobrir esperança nos sinais dos tempos que o Senhor nos dá”. O falecido Santo Padre também desejava que o Jubileu e a JMJ “ajudassem muitos jovens, incluindo aqueles que normalmente não frequentam a igreja, a encontrar Jesus e a ouvir a mensagem de esperança do Evangelho”.³⁶ Oramos para que o Jubileu e a JMJ se tornem ocasiões para um encontro pessoal contínuo com Jesus na vida dos jovens.

Este encontro é extremamente necessário na Coreia do Sul, famosa por ter feito progressos notáveis em direção à modernização em um curto espaço de tempo, mas que também tem sua parcela de problemas. A alta taxa de suicídio e a baixa taxa de natalidade do país, em particular, mostram que os jovens têm dificuldade em encontrar esperança em suas circunstâncias. Como aponta a bula de indicação do Jubileu de 2025, *Spes Non Confundit*, “sem a esperança de que seus sonhos possam se tornar realidade, eles inevitavelmente ficarão desanimados e apáticos”. Os jovens de hoje vivem a vida mais intensamente do que nunca, mas um futuro incerto, combinado com o desespero e a solidão causados pelo excesso de competição e individualismo, os deixa deprimidos e apegados a prazeres passageiros. Como “esperança da Igreja”, os jovens de hoje precisam de sinais de esperança.³⁷

Portanto, a Igreja Católica deve ser uma companheira que realmente compreenda a dor dos jovens, os ouça com atenção e os convide a entrar em um espaço onde, por meio da solidariedade, possam curar-se uns aos outros em Deus. “O Jubileu deve inspirar a Igreja a envidar maiores esforços para chegar até eles.”³⁸ Isso também está relacionado com o desejo de São João Paulo II. Ele afirmou que via que as pessoas estavam solitárias e queria que elas soubessem que não estavam sozinhas.³⁹ A JMJ Seul 2027 será uma peregrinação de esperança, lembrando aos jovens que eles não estão sozinhos — que outros jovens, adultos crentes, a Igreja e Deus estão ao seu lado. Ela transmitirá e preservará a centelha de esperança acesa pelo Jubileu.

► Uma jornada pastoral rumo a uma Igreja jovem

Um dos frutos da JMJ é a renovação da Igreja Católica como uma Igreja jovem.⁴⁰ "A Igreja é a verdadeira juventude do mundo. Ela possui o que constitui a força e o encanto da juventude, ou seja, a capacidade de se alegrar com o que está começando, de se entregar sem reservas, de se renovar e de partir novamente para novas conquistas."⁴¹ A JMJ Seul 2027 pode, portanto, ser vista como "o momento mais dramático" para a Igreja na Coreia retornar ao amor de Deus.⁴²

Primeiro, A JMJ Seul 2027 pode trazer uma sensação de realização e revitalização à Igreja coreana. Na década de 1980, a Igreja organizou com sucesso três grandes eventos na Coreia,⁴³ e o crescimento explosivo do número de fiéis mostrou que os eventos foram benéficos para a divulgação do Evangelho. O Dia da Juventude Asiática de 2014 e a missa pela beatificação de Paul Yun ji-Chung e 123 companheiros mártires também receberam críticas positivas. Também vimos, através da JMJ Denver 1993, que a experiência de "fizemos isso juntos" entre os envolvidos no ministério contribuiu para o crescimento da Igreja Católica nos Estados Unidos. O fruto dessa sensação de realização inspirará uma renovação positiva dentro da Igreja Católica e trará vitalidade juvenil.

Segundo, A JMJ Seul 2027 é uma oportunidade para construir um sistema para rejuvenescer e renovar a Igreja. A JMJ Manila 1995 foi preparada com uma visão de longo prazo para revitalizar a pastoral, considerando cuidadosamente a jornada antes, durante e depois do evento. Nesse processo, os fiéis filipinos rezaram constantemente pelo crescimento espiritual dos jovens através da JMJ e apoiaram os voluntários para que se tornassem verdadeiros companheiros pastorais. Como disse o Papa Francisco, a JMJ é um apelo para "acima de tudo, [...] continuar acompanhando a pastoral juvenil nos 'tempos comuns'"⁴⁴ Através de uma preparação organizada, nossa Igreja pode acolher com sucesso a JMJ Seul 2027 e lançar as bases para sustentar uma Igreja jovem.

Terceiro, A JMJ Seul 2027 permitirá à Igreja na Coreia concretizar a cooperação intergeracional. A JMJ Paris 1997 ajudou a Igreja na França a renovar seu interesse pelos jovens através da hospitalidade da geração mais velha por meio de hospedagem em casas de família e Dias na Diocese, bem como a identificar o desafio comum da comunalização dos jovens. Através da jornada da JMJ Seul 2027, a Igreja coreana também passará a experimentar a mensagem de que a Igreja e a geração mais velha não estão excluindo os jovens, mas estão abertas a encontrá-los e caminhar com eles.

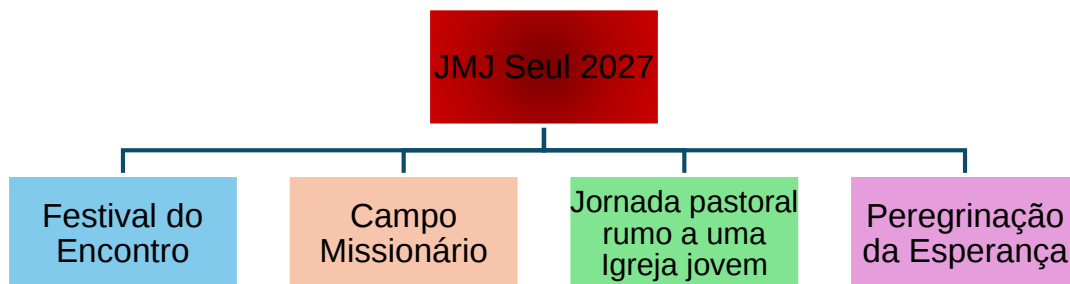


Figura 4. Significado da JMJ Seul 2027

Através da JMJ, os jovens experimentam o Cristo vivo através da oração, da celebração da Eucaristia, dos encontros comunitários, do serviço aos pobres e do testemunho da vida dos santos. “Os jovens que tiveram essa experiência tornam-se testemunhas convincentes da mensagem do Evangelho”⁴⁵Essas experiências individuais se unem para ajudar a Igreja a recuperar sua juventude. É isso que significa a JMJ Seul 2027.

5.

Reflexões teológicas e pastorais sobre o tema da JMJ Seul 2027

Tende coragem! Eu venci o mundo. (João 16,33)

Conexão missionária entre o tema e a JMJ

O tema da JMJ Seul 2027, “Tende coragem! Eu venci o mundo” (João 16, 33), é mais do que uma mensagem reconfortante. É a frase final do discurso de despedida de Jesus Cristo aos seus discípulos antes de sua Paixão e morte — uma declaração solene, semelhante a um testamento, confiada a eles em seus momentos finais. No coração do Evangelho, estas palavras constituem um apelo evangélico para proclamar a verdadeira paz através da comunhão com Deus, mesmo no meio do sofrimento e das provações. Para os jovens de hoje, é uma mensagem de missão.

O versículo completo de João 16,33 diz: “Eu lhes disse isso para que tenham paz em mim. No mundo vocês terão aflições, mas tenham coragem, eu venci o mundo”. Essa declaração de Jesus aos seus discípulos antes de sua morte na cruz enfatiza a paz espiritual, mas tangível, que flui da união com Deus, fundamentando essa paz na vitória que Cristo já conquistou.⁴⁶

Essa vitória não se resume apenas à superação do sofrimento físico. É uma declaração de salvação do pecado, da morte e do poder do mal. Como tal, essa mensagem funciona tanto como um profundo consolo quanto como um chamado à missão, convidando os discípulos a levar uma vida totalmente comprometida com a vitória do Senhor e permitindo-lhes permanecer firmes mesmo em meio à perseguição que encontrarão no mundo.

Vitória aperfeiçoada no amor: o verdadeiro significado de vencer o mundo

No Evangelho de João, “o mundo” (κόσμος) significa tanto a criação amada por Deus quanto a ordem caída marcada pelo pecado, pela falsidade, pela violência e pela morte. Quando Jesus declara: “Eu venci o mundo”, Ele não chama Seus seguidores a ignorar ou evitar o mal; ao contrário, Ele proclama solenemente que a verdadeira vitória consiste em viver fielmente o amor e a verdade de Deus em meio às realidades do mundo.

Essa vitória não se manifesta através do poder terreno, mas através do amor, do perdão e do caminho da cruz. Jesus permaneceu ao lado dos que sofriam, envolveu-se com os pecadores e até perdoou Seus inimigos. Sua vitória transcende o mal e a morte através do amor, contrastando fundamentalmente com os caminhos do mundo.

“Porque Deus amou o mundo...” (João 3,16) revela que o amor de Deus pelo mundo se expressa mais plenamente na cruz e na ressurreição. Portanto, vencer o mundo não significa rejeitá-lo, mas sim olhar para ele através dos olhos do Senhor e transformá-lo à luz do amor divino. Como comunidade chamada a testemunhar essa vitória do amor, a Igreja é chamada a viver o Evangelho com coragem no meio do mundo e a servir como instrumento através do qual o amor de Deus se torna visível.

O testemunho da Igreja coreana primitiva: uma nova vida em Cristo

Essa coragem evangélica e essa paz eram evidentes na comunidade católica primitiva da Coreia. A Igreja coreana começou com leigos, especialmente jovens intelectuais, que abraçaram voluntariamente o Evangelho, mesmo sem clero ordenado. Figuras notáveis como Chong Yagyong e Yi Byeok, movidos por um profundo anseio pela verdade, aceitaram a fé cristã e reconheceram a igual dignidade de todas as pessoas perante Deus, apesar da sociedade baseada em classes que prevalecia na época. Esses jovens intelectuais formaram comunidades de fé práticas, fundamentadas nessas convicções.⁴⁷

Sem se deixarem intimidar pelo sistema hierárquico em que viviam, aceitaram a verdade de que todos são iguais diante de Deus e formaram uma comunidade de amor que não se rendia ao mundo, mesmo em meio à perseguição. Também sacrificaram voluntariamente suas conexões com a família e a sociedade, acabando por dar suas vidas pelo Evangelho. Não se tratava de uma confissão de uma crença idealista, mas do testemunho de uma vida dedicada a colocar o Evangelho em prática por meio de ações concretas.

Os jovens de hoje têm a oportunidade de ouvir novamente o chamado de Deus dentro desse legado vivo de fé. Ao responder a esse chamado, eles iniciam uma nova jornada de fé — superando o “mundo” desta era. O exemplo da comunidade da Igreja coreana primitiva é um testemunho vivo da verdade de que o Evangelho pode ser implementado em qualquer circunstância.

Os jovens de hoje e o chamado da Igreja: como companheiros de viagem

O Papa Francisco lamentou que muitos jovens hoje não consigam olhar para o horizonte e estejam desistindo de seus sonhos, oprimidos pelos fardos da vida.⁴⁸ De fato, a realidade que os jovens enfrentam hoje é cheia de desafios. Em meio à competição e à incerteza, aos relacionamentos rompidos e à confusão causada pela perda de rumo, muitos jovens experimentam um profundo sofrimento interior.

A JMJ oferece aos jovens que enfrentam tais realidades um espaço para se reerguerem por meio de palavras de encorajamento. A Igreja não deve ser uma pedagoga, mas deve assumir sua responsabilidade de se tornar uma companheira de viagem ao longo do caminho, alguém que ouve atentamente as vozes dos jovens, descobre a presença de Deus em suas experiências e

linguagem, e caminha ao lado deles enquanto redescobrem a alegria do Evangelho.⁴⁹ Dessa forma, a JMJ será uma jornada em que jovens de todo o mundo se reunirão para experimentar o amor de Deus, reconhecer que são membros amados da Igreja e gravar a paz e a esperança de Cristo em seus corações.

Enviado pela coragem e pela vitória: uma jornada para viver a paz de Cristo

Para realizar essa jornada, a Igreja deve oferecer a verdadeira paz de Cristo aos jovens sobrecarregados pelas lutas da vida atual. As palavras de Jesus, “Eu lhes disse isso para que tenham paz em mim”, não são meras palavras de conforto, mas um convite para viver com ousadia, com base na vitória da salvação já conquistada.

A declaração “Eu venci o mundo” nos chama a uma vida de coragem ativa — uma vida que não cede ao medo nem recua diante das provações e sofrimentos do mundo. A JMJ é um lugar para responder concretamente a esse convite de Cristo.

Jovens de diversas culturas e origens se reúnem, encontram pessoalmente o Cristo vivo e têm uma experiência profunda da paz dada nele. Por meio da oração, da Palavra, da Eucaristia e da partilha com a comunidade, os jovens experimentam uma paz interior que transcende as emoções temporárias e permanece inabalável mesmo no sofrimento. Essa paz é uma graça que instila a convicção de que o Senhor ressuscitado está presente entre nós, mesmo agora, e está agindo na vida de cada um de nós.

Em última análise, a JMJ não é simplesmente um evento ou festival, mas um ponto de partida para os jovens abraçarem a vitória de Cristo e serem enviados como testemunhas dessa verdade através de suas vidas. Ela serve como um espaço comunitário para compartilhar e testemunhar a vitória da Ressurreição, ao mesmo tempo em que marca o início de uma jornada para ressurgir na paz do Senhor e viver corajosamente o Evangelho.

Nossa participação ativa na vitória do Senhor

“Tende coragem! Eu venci o mundo.” Este tema proclama não só a vitória de Jesus, mas serve também como um apelo para assumir a vocação e a missão confiadas a cada um de nós. Através desta mensagem, a Igreja encarrega os jovens de irem ao mundo, convidando-os a serem cristãos autênticos que acompanham os que sofrem, se solidarizam com os oprimidos e encarnam ativamente o amor de Deus.

A JMJ Seul 2027 será uma ocasião cheia de graça para partilhar com a Igreja universal o legado de fé e coragem da primeira comunidade eclesial coreana, que suportou o sofrimento e deu testemunho da sua fé seguindo o Evangelho. Esta jornada conduzirá a uma vida que consiste na

esperança que transcende o sofrimento, na coragem que vence o desespero e no amor que supera o egoísmo. Tal vida vence verdadeiramente o mundo. É também o caminho para encontrar a paz em Cristo e proclamar essa paz ao mundo. A JMJ Seul 2027 servirá como o início de uma jornada missionária de fé na ressurreição a ser vivida tanto pela Igreja coreana como pela Igreja universal.

6.

Objetivos pastorais e princípios operacionais da JMJ Seul 2027

A JMJ Seul 2027 é uma oportunidade importante para a Igreja coreana se renovar como uma Igreja jovem. A JMJ não é um evento único, mas uma jornada pastoral que começa com sua preparação, que deve ser usada como uma oportunidade para revitalizar a pastoral juvenil. O primeiro passo nesse processo é renovar a pastoral juvenil paroquial. Precisamos trabalhar juntos para ajudar os jovens de cada paróquia a ter experiências de fé e crescer em sua fé. Também precisamos criar um ambiente onde os jovens na Igreja possam participar ativamente, acompanhá-los em sua jornada de fé, ouvir suas vozes e proporcionar oportunidades para que cresçam como membros da comunidade.

Para iniciar o caminho para alcançar isso, o LOC da JMJ Seul 2027 realizou reuniões com a Equipe de Pesquisa Preliminar de janeiro a junho de 2024. Conforme mencionado no Capítulo 2, A Igreja Coreana e a Sinodalidade, diversos membros da Equipe de Pesquisa Preliminar puderam se envolver em conversas no Espírito para discutir os objetivos e princípios gerais para a pastoral juvenil na Igreja Coreana em relação à JMJ Seul 2027. Este capítulo descreve os principais objetivos pastorais e princípios operacionais para a JMJ Seul 2027 que foram coletivamente apresentados, discutidos e propostos ao longo do processo.

► Objetivos pastorais da JMJ Seul 2027

Objetivos pastorais da JMJ Seul 2027

Tornando-se um com Cristo	Aproximando-se cada vez mais do Senhor	Caminhando juntos, guiados pelo Espírito	Ouvindo e comunicando-se juntos
------------------------------	---	---	---------------------------------------

Figura 5. Objetivos pastorais da JMJ Seul 2027

1) Tornando-se um com Cristo

A JMJ é um espaço importante que convida os jovens a um encontro pessoal e a uma conversa sincera com Cristo. Encontramos Jesus mais profundamente quando estamos juntos com outros que compartilham nossa fé. A JMJ torna-se um lugar para compartilhar em unidade, expressando uma confissão genuína de fé, tornando-nos testemunhas da fé uns dos outros, compartilhando nossa própria jornada e professando Cristo que está conosco. Para esse fim, é uma oportunidade

preciosa para um encontro pessoal com o Cristo vivo, levando cada pessoa a uma união mais profunda com ele. Através desse encontro, todos compartilharão a profunda experiência de fé de se tornarem um com Cristo. Dessa forma, todos os que participam da JMJ se unirão como companheiros em uma jornada de fé, unidos em proclamar com todo o coração que Cristo é nosso único Salvador e nosso tudo.

2) Aproximando-se cada vez mais do Senhor

Deus chama cada um de nós para desempenhar um papel único. Para responder dignamente à Sua voz, devemos aprofundar nosso relacionamento com Deus e discernir a orientação do Espírito. Portanto, a coisa mais importante que podemos fazer para crescer em nosso relacionamento com Deus é priorizar o tempo e as oportunidades para explorar esse relacionamento.⁵⁰

A JMJ é uma oportunidade para entrar em comunhão mais profunda com Deus através de uma variedade de relacionamentos e experiências. Essa maior intimidade com Deus nos leva a descobrir nosso verdadeiro eu, e os relacionamentos autênticos que fluem desse autoconhecimento tornam-se a base para a construção de uma comunidade eclesial saudável. Essa relação fortalecida continua a aprofundar-se e a crescer após a JMJ, de diferentes maneiras e em diferentes contextos. Acabará por se tornar um laço inquebrável que nos ajuda a manter a nossa relação com Deus, mesmo em meio aos muitos desafios que podemos enfrentar dentro da comunidade eclesial.⁵¹

3) Caminhando juntos, guiados pelo Espírito

O Espírito, agindo através do Pai e do Filho, leva os crentes a formar relações profundas entre si e, em seguida, leva as comunidades que eles formam a buscar a vontade do Senhor e a viver de acordo com ela. A sinodalidade é um reflexo desse papel do Espírito. Guiado pelo Espírito, o processo sinodal ajuda a Igreja a ouvir as diversas vozes internas, respeitar as opiniões uns dos outros e discernir corretamente a vontade do Senhor como comunidade.

Devemos também considerar que os dons que o Espírito Santo concedeu a cada um de nós não são apenas para o nosso crescimento pessoal, mas para o bem da Igreja. Quando os dons do Espírito Santo atuam em harmonia, a Igreja experimenta uma maior unidade e comunhão. Este processo permite à Igreja mudar e crescer continuamente, dotando-a da flexibilidade e criatividade necessárias para responder aos desafios e exigências dos tempos.

Portanto, a JMJ Seul 2027 é uma oportunidade importante para colocar a sinodalidade em prática, garantindo que o Povo de Deus ouça a voz do Espírito Santo e discerne o que o Senhor deseja para a JMJ Seul 2027. Nesse processo, os jovens se tornarão membros integrais da Igreja, participando ativamente, exercendo seus dons e desempenhando um papel de liderança na formação do futuro da Igreja sob a orientação do Espírito.

4) Ouvindo e comunicando-se juntos

No processo sinodal, todas as vozes são importantes. É através do respeito mútuo e da escuta que nos é dada a oportunidade de permitir que os nossos dons individuais contribuam para o crescimento e desenvolvimento da comunidade. À luz disto, devemos escutar-nos uns aos outros com humildade. A forma sinodal de partilha, a conversa no Espírito, convida-nos a escutar as vozes dos outros e a praticar a escuta mútua e a comunicação. Como tal, devemos criar oportunidades para que os jovens participem dessa prática, promovendo uma cultura de comunicação ativa e compartilhamento dentro de nossas comunidades. Dessa forma, podemos construir comunidades eclesiais mais inclusivas e dinâmicas.

Na preparação e implementação da JMJ, é vital ouvir ativamente as vozes dos jovens. Para isso, é necessário criar vários espaços e oferecer múltiplas oportunidades para que os jovens expressem suas vozes de diversas maneiras. Os líderes pastorais e os acompanhantes dos jovens, juntamente com toda a comunidade de adultos, devem estabelecer canais para ouvir suas vozes e oferecer empatia, conforto e encorajamento. Ao longo desse processo, o aspecto mais crucial é que ouvir as vozes dos jovens vai além de simplesmente ouvir suas opiniões e leva a uma reflexão e mudança reais. Quando ouvir leva a uma mudança real e tangível, em vez de ser um mero espetáculo, os jovens recuperarão sua confiança em uma Igreja que realmente os ouve.

► Princípios operacionais para a JMJ Seul 2027

Liderado pelos jovens	Oportunidade para o crescimento espiritual
Por uma Igreja renovada e em crescimento	Respeitando a diversidade

Figura 6. Princípios operacionais para a JMJ Seul 2027

1) Liderado pelos jovens

① Ouvir as vozes dos jovens

Devemos criar oportunidades para que os jovens cresçam através da JMJ. O primeiro e mais fundamental passo para envolver os jovens é ouvir atentamente as suas vozes.⁵² Para isso, os líderes pastorais e os adultos da Igreja não devem vê-los apenas como destinatários da pastoral ou como trabalhadores a serem mobilizados. Em vez disso, devem reconhecer os jovens como protagonistas fundamentais na evangelização de sua geração e do mundo em geral, e suas preocupações e propostas devem ser recebidas com atenção sincera e ponderada.⁵³ É preciso

promover uma atmosfera aberta e inclusiva durante todo o planejamento e execução da JMJ, permitindo que os jovens tomem iniciativas com confiança e senso de propósito. Suas vozes devem ser genuinamente ouvidas, e espaços de confiança devem ser criados para permitir sua participação ativa e significativa.⁵⁴

Através do acompanhamento e apoio de adultos⁵⁵ na Igreja — que ajudam os jovens a concretizar suas ideias e visões — os jovens serão inspirados a oferecer o dom de sua juventude de forma livre e generosa a serviço da comunidade. Ao fazer isso, eles amadurecerão e se tornarão autênticos protagonistas da evangelização.

② Os jovens como protagonistas da Igreja

Os jovens devem reconhecer e envolver-se ativamente no seu papel de protagonistas durante a preparação da JMJ. Devem perceber que “a Igreja sou eu”, compreender os seus papéis e responsabilidades e participar não apenas como destinatários passivos, mas como agentes ativos.

Nas Orientações para a Pastoral Juvenil Católica Coreana, afirma-se que “os jovens são e devem ser encorajados a ser ativos em nome da Igreja como protagonistas da evangelização e participantes na renovação da sociedade”.⁵⁶ Isso ressalta a necessidade de os jovens assumirem um papel ativo tanto na sociedade quanto na Igreja, causando impacto por meio de seu envolvimento. Assim, os jovens devem ser incentivados a assumir a responsabilidade de serem membros ativos da Igreja, não apenas seguindo instruções, mas criando mudanças tangíveis a partir de qualquer posição em que se encontrem, com base em sua fé e paixão.

③ Jovens como missionários que convidam outros jovens

O Concílio Vaticano II enfatizou que os jovens devem ser os primeiros apóstolos para outros jovens, levando adiante o apostolado no contexto de seu próprio ambiente social.⁵⁷ Os jovens que participaram da JMJ têm cada um uma experiência única, e seus testemunhos podem servir como uma poderosa inspiração, incentivando outros jovens a participar. Como resultado, eles desempenharão um papel crucial ao convidar outros jovens que não conhecem a JMJ para o evento. Além disso, os adultos que participaram da JMJ no passado e agora servem na Igreja podem acolher os jovens com base em suas próprias experiências, acompanhando-os como companheiros. Através de seu papel como anfitriões, os jovens passarão a sentir um senso de pertencimento e importância como membros da comunidade eclesial, e suas experiências e testemunhos oferecerão confiança e inspiração tanto para seus contemporâneos quanto para a próxima geração.

④ Confiança e paciência no potencial dos jovens

A JMJ Seul 2027 deve tornar-se um ministério pastoral vivo para os jovens, liderado e participado pelos próprios jovens. Portanto, durante o processo de preparação, devemos garantir que os jovens, o futuro e o presente da Igreja, estejam no centro da JMJ. A Igreja deve incentivar

o seu envolvimento ativo no planejamento e execução da JMJ, proporcionando oportunidades para desenvolver programas e atividades que reflitam as suas aspirações e expectativas. Nesse processo, os jovens assumirão o papel de protagonistas, apresentando ideias criativas e inovadoras para a evangelização da Igreja e do mundo. Embora possam ocorrer falhas e erros ao longo do caminho, estes devem ser vistos não como fracassos, mas como momentos valiosos para o crescimento. Os jovens devem ser acompanhados com paciência e compreensão, não com impaciência ou reprovação. A participação ativa e comunitária dos jovens transformará a JMJ em uma pastoral juvenil viva e lhes oferecerá uma oportunidade preciosa de experimentar que eles são a Igreja.

2) Oportunidade para o crescimento espiritual

① Experimentar o amor de Deus através da proclamação do kerygma

Experimentar o amor de Deus está no centro da JMJ. Os jovens são convidados a encontrar a grandeza do seu amor de uma forma profunda e transformadora através desta peregrinação. O Papa Francisco referiu-se ao seguinte como verdades simples que devem ser proclamadas incansavelmente e certas básicas:⁵⁸

- Deus é amor.
- Cristo te salva.
- Ele está vivo.
- O Espírito dá vida.
- Nossa Senhora te ama porque Ela é uma mãe.

Embora a JMJ inclua uma dimensão missionária, ela não deve ser vista apenas como uma missão cultural ou festiva. É essencial que a mensagem central da nossa fé — o kerygma — seja proclamada com ousadia através do nosso testemunho.⁵⁹ Através desta proclamação, conhecemos o incrível amor de Deus, que deu o seu único Filho ao mundo, e o amor de Jesus Cristo, que deu a sua vida por nós. Reconhecer este grande amor leva-nos a um encontro pessoal com Deus, que é Amor. Quando os jovens experimentam este amor de Deus durante a JMJ, devemos ajudá-los a abraçá-lo e a vivê-lo no seu quotidiano.⁶⁰ Quando um jovem descobre verdadeiramente a verdade simples, mas profunda, de que Deus o ama, ele é fortalecido pelo Espírito Santo para se tornar um apóstolo, compartilhando essa verdade através de sua vida, enquanto continua sua jornada de fé além da JMJ.

② Reconhecendo a importância da oração

Enquanto nos preparamos para a JMJ, a oração é uma fonte vital de sabedoria e força que nos sustenta espiritualmente. É através da oração que conversamos com Deus. Em nossas comunidades, a oração nunca deve ser reduzida a um dever. Deve ser um ato de amor, uma

forma de nos elevarmos mutuamente na fé. A oração, através da profunda comunhão com Deus, abre nossos corações, permite a compreensão mútua e nos capacita a caminhar juntos em direção ao nosso objetivo comum. É por isso que somos chamados a descansar e encontrar consolo no abraço de Deus através da oração durante toda a peregrinação da JMJ, para que, fortalecidos por sua graça, possamos nos tornar uma comunidade unida na fé e no amor.

A oração é particularmente vital para o crescimento espiritual dos voluntários e a unidade da comunidade. Através de momentos de oração, os voluntários podem renovar suas almas, encorajar-se mutuamente no amor de Deus e formar uma comunidade mais forte. Isso terá um papel crucial para garantir que a preparação para a JMJ não seja apenas uma preparação para o evento, mas uma verdadeira experiência de fé, unidos em Deus.

Assim, em todos os preparativos para a JMJ, devemos priorizar a oração. Esta é a única maneira de todos os voluntários e participantes experimentarem a graça de Deus e completarem seus preparativos com verdadeira alegria e paz.

③ Vocação, resposta e missão

O processo de reconhecer o papel único que o Senhor confiou a cada um de nós pode, por si só, provocar uma profunda transformação em nossa fé e em nossas vidas. Ao se prepararem e participarem da JMJ, muitos jovens não permanecerão meros participantes, mas responderão ao chamado do Senhor e passarão a ver suas vidas sob uma nova perspectiva.

As experiências espirituais e as graças recebidas através da JMJ continuam a dar frutos mesmo depois de regressarem às suas vidas quotidianas, guiando-os a viver como instrumentos do Senhor no mundo. Em última análise, os jovens são levados a cumprir a vontade de Deus nas suas próprias comunidades e circunstâncias, e chegam a uma consciência mais profunda do seu próprio valor e papel ao fazê-lo. A JMJ torna-se, portanto, um ponto de partida significativo, um momento de descoberta da vocação e dos dons que Deus confiou a cada um deles. A partir dessa base, eles começam uma vida enraizada na fé, proclamando o amor de Cristo no meio do mundo.

3) Por uma Igreja renovada e em crescimento

① Uma Igreja construída por todo o Povo de Deus

Para nos tornarmos uma Igreja construída por todo o Povo de Deus através da JMJ Seul 2027, devemos permanecer vigilantes contra o clericalismo — uma preocupação levantada tanto na *Christus Vivit* quanto nas Diretrizes da Pastoral Juvenil Católica Coreana.⁶¹ Quando o clero não consegue pastorear seu rebanho com escuta respeitosa e amor pastoral e, em vez disso, toma decisões unilaterais sem escuta e diálogo adequados, e os fiéis são reduzidos a um papel passivo, isso impede a participação ativa dos leigos e silencia sua voz dentro da Igreja.

Isso é especialmente verdadeiro na pastoral juvenil. O clericalismo que exclui o diálogo e a escuta genuína pode impedir os jovens de se envolverem como protagonistas e impedi-los de reconhecer seu chamado à evangelização.

Portanto, devemos garantir que os jovens estejam significativamente envolvidos em todas as etapas — do planejamento à tomada de decisões — para que sejam verdadeiramente empoderados como protagonistas na evangelização. Ao mesmo tempo, os jovens devem ter cuidado para não exigir que suas opiniões sejam aceitas sem questionamentos ou transferir toda a culpa para os outros. Em vez de reagir de maneira diferente dependendo se suas próprias opiniões são refletidas, cada pessoa deve lembrar que, juntamente com os outros, eles são a Igreja.

Todos somos chamados a oferecer os dons que Deus nos deu a serviço da missão comum da JMJ. Por meio da escuta mútua e do respeito, os jovens são convidados a abraçar seus papéis e responsabilidades com alegria. Ao fazer isso, nos aproximamos um passo mais de nos tornarmos uma Igreja na qual todo o povo de Deus caminha junto.

② A JMJ como peregrinação, não como um evento único

A JMJ não deve ser tratada como um evento único, mas como um marco ao longo da longa jornada da pastoral juvenil na Coreia. Todo o processo de preparação para a JMJ Seul 2027 deve ser visto como uma peregrinação — uma oportunidade para aprofundar e amadurecer na fé. Esta jornada não deve terminar em 2027, mas deve continuar através da interação e comunhão contínuas, para que os jovens permaneçam engajados como membros da Igreja.

Em particular, após a JMJ, é essencial proporcionar oportunidades de acompanhamento, tais como programas e espaços de diálogo, para que os jovens possam continuar em solidariedade com a Igreja. Desta forma, eles não serão meros participantes de um único evento, mas crescerão como membros-chave da Igreja, assumindo papéis duradouros e de liderança.

③ Redescobrimo o valor precioso das pessoas e do serviço

A Igreja deve acompanhar os jovens em seus papéis como voluntários com grande atenção, garantindo que eles não sejam feridos nem sobrecarregados. O voluntariado na Igreja não deve ser reduzido ao mero cumprimento de tarefas, mas deve ser visto como uma oportunidade significativa para os jovens descobrirem sua vocação dentro da Igreja e crescerem na fé. Acima de tudo, é essencial redescobrir o verdadeiro significado do serviço. Formar os jovens através do serviço não envolve apenas atribuir funções e responsabilidades. Significa, antes, criar um ambiente onde eles sejam respeitados como membros da Igreja e possam servir com base nos seus talentos e paixões. Neste contexto, os jovens não permanecerão como voluntários temporários. Pelo contrário, crescerão como companheiros da Igreja, chegando a uma compreensão mais profunda da sua fé e descobrindo o que realmente importa na vida.

④ Solidariedade orgânica em toda a Igreja

É fundamental uma forte coordenação entre paróquias, vicariatos, dioceses e a Igreja universal. A comunicação e a colaboração interdiocesanas, em particular, são cruciais para uma preparação eficaz para a JMJ. Antes do início dos eventos da JMJ, há os Dias nas Dioceses. Os DID são um prelúdio significativo, onde os participantes experimentam pela primeira vez a hospitalidade da Igreja local. Esses encontros exigem uma preparação cuidadosa e minuciosa, pois proporcionam às dioceses a oportunidade de testemunhar em primeira mão a vitalidade da Igreja global. As dioceses bem preparadas não só receberão jovens de todo o mundo, mas também experimentarão uma renovação de sua pastoral juvenil.

Para isso, é crucial uma coordenação eficaz entre as dioceses, bem como conexões estreitas e colaboração entre dioceses e vicariatos e entre vicariatos e paróquias. Quando a Igreja na Coreia se unir para acolher jovens de todo o mundo em uma atmosfera de comunicação aberta e cooperação, ela será capaz de renovar a juventude da Igreja na terra.

⑤ Cuidando da nossa casa comum

Em uma cultura marcada pelo consumismo descartável, preservar os ecossistemas criados por Deus é uma responsabilidade compartilhada por todos. Hoje, a casa comum que nos foi dada por Deus está sofrendo. Em *Laudato Si'*, o Papa Francisco reafirma nossa responsabilidade compartilhada, afirmando que “Para os seres humanos... destruir a diversidade biológica da criação de Deus; para os seres humanos degradar a integridade da terra, causando mudanças em seu clima, despojando a terra de suas florestas naturais ou destruindo suas zonas úmidas; para os seres humanos contaminar as águas da terra, sua terra, seu ar e sua vida – esses são pecados”.⁶²

Assim, todas as etapas da preparação da JMJ devem refletir nosso compromisso com a sustentabilidade. O Papa Francisco nos exortou a limitar ao máximo o uso de recursos não renováveis, moderar seu consumo e maximizar seu uso eficiente, reutilizando-os e reciclando-os.⁶³ Devemos procurar gerar o mínimo de resíduos, utilizar artigos reutilizáveis e permanecer atentos à proteção do meio ambiente. Não se trata apenas de proteger o meio ambiente, mas de honrar a riqueza da criação e cumprir a missão da Igreja de promover um futuro sustentável. Ao fazê-lo, os jovens reconhecerão a sua responsabilidade pela nossa casa comum e tornar-se-ão capazes, como pessoas de fé, de participar no trabalho contínuo de tornar o mundo um lugar melhor. Desta forma, a JMJ pode tornar-se um testemunho poderoso do ensinamento da Igreja na sociedade em geral.

4) Respeitando a diversidade

① Respeitando as diferenças

Na JMJ, somos chamados a abraçar “uma pastoral juvenil capaz de ser inclusiva, com espaço para todos os tipos de jovens, para mostrar que somos uma Igreja com portas abertas”.⁶⁴ Todos

os jovens devem ser convidados a participar plenamente na comunidade eclesial e a sentir-se acolhidos como irmãos e irmãs em Cristo. “Ninguém deve ser excluído nem se excluir a si mesmo.”⁶⁵ Todos os jovens — sejam eles estudantes do ensino fundamental ou médio, jovens que não frequentam a escola, pessoas com deficiência ou jovens de várias idades de dioceses locais, distantes da Igreja ou fora das estruturas eclesiais — devem poder participar da JMJ sem discriminação.

Os jovens que participam da JMJ também devem respeitar a vida e as experiências de outras pessoas de diferentes origens. A JMJ é um encontro internacional de pessoas de todo o mundo que diferem em raça, cultura, idade, gênero, capacidade física e crença. Devemos lembrar que todos somos iguais em dignidade diante de Deus e acolher uns aos outros com o coração aberto. Quando abrimos nossos corações e compartilhamos nossa fé com aqueles que são diferentes de nós, podemos encontrar Cristo de maneiras novas e inesperadas.

② Abraçando todas as gerações e idades

Embora WYD signifique “Dia Mundial da Juventude”, não é apenas para os jovens. A participação na WYD não se limita a uma determinada religião ou idade. Em vez disso, a WYD deve ser vista como um espaço onde as gerações respeitam as experiências e a sabedoria umas das outras e compartilham uma paixão comum pela fé. Por meio da hospitalidade intergeracional e do respeito mútuo, a JMJ se torna um lugar onde as gerações mais velhas podem transmitir as tradições da fé e os jovens podem oferecer esperança para o futuro. Essa troca mútua nos permite superar as divisões geracionais e caminhar juntos em verdadeira solidariedade e cooperação.

③ Respeitando valores diversos

A JMJ é um encontro alegre onde pessoas de todas as esferas da vida, com valores diversos, se reúnem num espírito de unidade. Portanto, mesmo quando os participantes têm opiniões diferentes sobre política, economia, sociedade, cultura ou mesmo religião, devemos respeitar as crenças uns dos outros. É especialmente significativo que a JMJ esteja sendo realizada na Coreia, um país onde muitas religiões coexistem. À medida que pessoas de diversas origens religiosas se reúnem e se envolvem em um diálogo respeitoso, elas aprendem a viver em coexistência pacífica e a apreciar cada vez mais as crenças e os valores uns dos outros.

④ Quebrando as barreiras da deficiência

Para acolher verdadeiramente as pessoas com deficiência na JMJ, devemos comprometer-nos com adaptações e um planejamento inclusivo. Elas não devem apenas participar como participantes, mas também devem ter oportunidades de servir como voluntárias. Em primeiro lugar, todas as instalações utilizadas para a JMJ devem ser totalmente acessíveis e sem barreiras, garantindo que as pessoas com deficiência tenham o mesmo direito de locomoção e participação. As medidas de segurança e as instalações para a JMJ devem ser cuidadosamente planejadas para garantir o conforto e a proteção de todos os participantes, com ou sem deficiência. Além disso,

todos os programas devem estar disponíveis em vários idiomas e linguagem de sinais e apresentados em linguagem clara e acessível, para que todos, independentemente da idade ou origem, possam compreender e participar. A educação para a conscientização e diretrizes claras também são cruciais para promover um ambiente de compreensão mútua e cooperação.

Esses esforços ajudam a eliminar os obstáculos causados por mal-entendidos e criam um espaço onde todos os participantes podem se respeitar e apoiar uns aos outros.

5) Conclusão

Ao embarcarmos na jornada rumo à JMJ Seul 2027, devemos caminhar sempre com o Espírito Santo que nos guia, esforçando-nos por discernir o verdadeiro propósito do convite do Papa Francisco para reunir jovens de todo o mundo em Seul — e, mais profundamente, o que Deus deseja realizar através deste encontro. Somos convidados, neste momento, a nos entregar totalmente ao Senhor, rezando para que Sua vontade, e não nossos próprios planos, se cumpra através de nós. Quando nos entregarmos humildemente ao Espírito Santo, começaremos a reconhecer as obras que Deus está realizando através da JMJ Seul 2027. Através da JMJ Seul 2027, que possamos trabalhar juntos para fazer brilhar a luz da esperança tanto para os jovens como para o mundo.

7.

Observações finais

Neste documento, exploramos o significado da JMJ e a resposta pastoral da Igreja Católica na Coreia enquanto nos preparamos para este encontro global. Reunindo as mensagens do Santo Padre à Igreja universal, a resposta fiel da Igreja coreana e as vozes dos leigos, religiosos e clérigos unidos na Equipe de Pesquisa Preliminar, um tema orientador surge claramente: a sinodalidade — a jornada do Povo de Deus caminhando juntos sob a orientação do Espírito Santo. Enquanto nos preparamos para a JMJ Seul 2027, a Igreja na Coreia não deve ser guiada por nenhuma geração, classe ou grupo em particular. Em vez disso, todos os membros da Igreja são chamados a participar, ouvindo atentamente uns aos outros e, acima de tudo, discernindo a voz do Espírito Santo, que nos acompanha em cada passo desta jornada. Quando nos preparamos, celebramos e levamos adiante os frutos da JMJ Seul 2027 num espírito de sinodalidade, colheremos verdadeiros frutos espirituais — tal como o Senhor Jesus prometeu: «uma boa medida, bem compactada, sacudida e transbordante, será derramada no vosso regaço».⁶⁶

À medida que avançamos em direção à JMJ Seul 2027, confiamos nossa jornada à Virgem Maria. Pelo poder do Espírito Santo, ela concebeu Jesus Cristo e permaneceu com Ele durante toda a Sua vida oculta, ministério público, paixão, ressurreição e ascensão. Ela foi assumida ao céu e agora está ao lado da Trindade Divina como Mãe da Igreja que seu Filho lhe confiou, intercedendo por todos os fiéis, apresentando suas orações e acompanhando-os em sua jornada de fé. Maria, nossa Mãe e fiel companheira, acreditou firmemente nas palavras do Arcanjo Gabriel: Nada é impossível para Deus.⁶⁷ Embora ela tenha suportado um profundo sofrimento — sua alma perfurada pela dor⁶⁸ — ela nunca perdeu a esperança, pois reconhecia a presença do Espírito Santo em cada passo de sua jornada. Com isso, ela se tornou a mais abençoada de todas as mulheres.

O caminho para a JMJ Seul 2027 terá seus desafios. No entanto, como Maria, que possamos nos entregar completamente à orientação do Espírito Santo e percorrer esta jornada com coragem ao lado dela. Com o amor da Trindade Divina, a intercessão da Virgem Maria e a unidade do Povo de Deus, a Igreja Católica na Coreia — caminhando pastoralmente desde a preparação para a JMJ 2027 Seul, passando pelo evento em si, até ao tempo posterior — espera renovar-se como uma Igreja mais dinâmica, cheia de esperança e autenticamente sinodal.

Endnotes

ⁱ Na Igreja Católica coreana, existe alguma confusão em relação ao termo “Jornada Mundial da Juventude” ou JMJ. A JMJ tem duas dimensões: uma é a JMJ diocesana, realizada todos os anos, e a outra é a versão internacional, realizada a cada dois ou quatro anos. Neste livro, usamos JMJ para nos referirmos a ambas.

ⁱⁱ O Santo Padre pediu que cada diocese celebrasse esta Jornada Mundial da Juventude no Domingo de Ramos, início da Semana Santa, para comemorar o aspecto central da fé cristã, ou seja, o sofrimento, a morte e a ressurreição de Cristo. No entanto, algumas dioceses realizam-na em datas diferentes, devido às condições locais. A Igreja Católica na Coreia decidiu comemorar o Dia Mundial da Juventude no último domingo de maio, em vez do Domingo de Ramos (Assembleia Geral da Conferência dos Bispos Católicos da Coreia (doravante CBCC) da primavera de 1989), e posteriormente decidiu celebrar o último domingo de maio como “Domingo da Juventude”, em vez de “Dia Mundial da Juventude” (Assembleia Geral da CBCC da primavera de 1993).

ⁱⁱⁱ A “Mensagem do Santo Padre para a Jornada Mundial da Juventude” é normalmente publicada no início do ano, ou antes do final do ano anterior, quando a JMJ é realizada em escala internacional. Na Coreia do Sul, é publicada como a “Mensagem do Santo Padre para o Domingo da Juventude”.

^{iv} O responsável pela organização da JMJ internacional é o Santo Padre. É ele quem decide o país, a data e o tema. O próximo país é normalmente anunciado pelo próprio Papa durante o Angelus após a missa de encerramento da JMJ, e é costume alternar entre a Europa e países fora da Europa.

⁵ No entanto, os menores devem ter o consentimento dos pais.

⁶ “Sínodo” é um termo antigo e reverenciado usado na tradição sagrada da Igreja, derivado da preposição syn (σύν, que significa “com”) e do substantivo hodos (ὁδός, que significa “caminho, trajetória”). (Arquidiocese Católica de Seul, Hamkke geonneun yeojeong-in ‘Sinodeu’ (Sínodo) wa Je 16-cha Segye Jugyo Sinodeu Ihaehagi (Jornada conjunta ‘Sínodo’ e compreensão do 16º Sínodo Mundial dos Bispos) (Arquidiocese Católica de Seul, 2021), 4).

⁷ Ibid, 12.

⁸ Comissão Teológica Internacional, Sinodalidade na Vida e na Missão da Igreja (2018), parágrafo 6.

⁹ Ibid, parágrafo 7.

¹⁰ O Comitê Organizador Local da JMJ Seul 2027 operou a Equipe de Pesquisa Preliminar de 25 de janeiro de 2024 a 22 de junho de 2024. Composta por mais de 40 membros, incluindo clérigos, religiosos e leigos de várias idades, a equipe se envolveu em conversas no Espírito para considerar a direção da pastoral juvenil na Coreia e propor princípios-chave para a JMJ Seul 2027.

¹¹ Arquidiocese Católica de Seul, 2024nyeoneon 10woreul Hanghayeo: Gip-eun Dero Jeo-eo Naga-ra (2024년 10월을 향하여: 깊은 데로 저어 나아가라), de Je 16-cha Segye Jugyo Sinodeu Seul Daegyo-gu Jonghap Munseo (제 16 차 세계주교시노드 서울대교구 종합 문서) (Arquidiocese Católica de Seul, 2024), parágrafo 6.

¹² Choi Hyeon-sun, Sinodallitaseu (시노달리타스) (Pauline Books & Media Korea, 2021), pp. 73–74.

¹³ Arquidiocese Católica de Seul, Hamkke geonneun yeojeong-in “Sinodeu” (Sínodo) wa Je 16-cha Segye Jugyo Sinodeu Ihaehagi, 19-20.

¹⁴ CBCC, Je 16-cha Segye Jugyo Sinodeu Seul Daegyo-gu Jonghap Munseo (제 16 차 세계주교시노드 서울대교구 종합 문서) (Arquidiocese Católica de Seul, 2022).

¹⁵ Comissão para a Pastoral Juvenil da CBCK, Hanguk Cheonjugyo Cheongsongyeon Samok Jichimseo (한국 천주교 청소년 사목 지침서) (CONFERÊNCIA CATÓLICA DA COREIA, 2021), parágrafos 3–6.

¹⁶ Comissão para a Pastoral Juvenil da CBCK, Hanguk Cheonjugyo Cheongsongyeon Samok Jichimseo, parágrafos 7-10.

¹⁷ Jeong Gyu-hyeon and Oh Se-il, Cheongsongyeon, 57.

¹⁸ Ibid, 57.

¹⁹ Jeong Gyu-hyeon and Oh Se-il, Cheongsongyeon, 61.

-
- ²⁰ Ibid, 63.
- ²¹ Ibid, 63.
- ²² Veja Lucas 1:35
- ²³ Veja Lucas 1:46-47
- ²⁴ “Se, como resultado de nossos esforços simples e, às vezes, dispendiosos, conseguirmos encontrar pontos de acordo em meio ao conflito, construir pontes e fazer a paz para o bem de todos, então experimentaremos o milagre da cultura do encontro” (Christus Vivit, parágrafo 169).
- ²⁵ Christus Vivit, para. 169.
- ²⁶ Sínodo dos Bispos, Documento Final da 15ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional, 27 de outubro de 2018, parágrafo 155.
- ²⁷ Para mais informações, consulte o Capítulo 3, “Compreendendo o Ministério Juvenil Coreano”.
- ²⁸ Christus Vivit, paras. 38-40.
- ²⁹ Ibid, para. 174.
- ³⁰ John 15:15
- ³¹ Christus Vivit, para. 155.
- ³² cpbcTV, “2027 세계청년대회 서울이 선택된 이유?!” , vídeo do YouTube, maio de 2024, https://www.youtube.com/watch?v=5_Uq4le0Qb8.
- ³³ Ibid.
- ³⁴ Gallup Coreia, “Hangugin–ui Jonggyo 1984–2021 (1): Jonggyo Hyeonhwang” (한국갤럽조사연구소, 「한국인의 종교 1984–2021 (1) 종교 현황」), Relatório Gallup, 7 de abril de 2021, 6.
- ³⁵ O tema do Jubileu de 2025 é “Peregrinos da Esperança”.
- ³⁶ Papa Francisco, “Discurso de Sua Santidade o Papa Francisco aos participantes do Congresso Internacional sobre a Pastoral Juvenil do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida”, 25 de maio de 2024.
- ³⁷ Papa Francisco, Bula de Indicação do Jubileu Ordinário de 2025: “Spes Non Confundit”, 17 de junho de 2024.
- ³⁸ Ibid.
- ³⁹ Yang Yun–seong, “‘Urineun Asia, Hanguk Cheongnyeon Daehoeeseo Mueoseul Baewotna?’ (‘우리는 아시아, 한국 청년대회에서 무엇을 배웠나?’) ‘Salt+Light,’” citado novamente do site da Jornada Mundial da Juventude do Brasil, <http://Wydcentral.org/>
- ⁴⁰ A “Igreja jovem” idealizada por São João Paulo II refere-se a uma Igreja onde a geração jovem, dotada da juventude e vitalidade de Jesus Cristo, e os adultos maduros que se esforçam por viver a juventude de Cristo trabalham juntos.
- ⁴¹ Encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II, Discurso do Papa Paulo VI aos jovens do mundo, 8 de dezembro de 1965.
- ⁴² “A juventude é mais do que um simples período de tempo; é um estado de espírito. É por isso que uma instituição tão antiga como a Igreja pode experimentar uma renovação e um retorno à juventude em diferentes momentos de sua história milenar. De fato, nos momentos mais dramáticos de sua história, ela se sente chamada a retornar com todo o coração ao seu primeiro amor” (Christus Vivit, parágrafo 34).
- ⁴³ 150º aniversário da criação do Vicariato Apostólico da Coreia (1981), 200º aniversário da Igreja Coreana (1984), 44º Congresso Eucarístico Internacional (1989)
- ⁴⁴ Papa Francisco, “Discurso de Sua Santidade o Papa Francisco aos participantes do Congresso Internacional sobre a Pastoral Juvenil do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida”, 25 de maio de 2024.
- ⁴⁵ Ibid.
- ⁴⁶ Ver Daniel B. Wallace, *Greek Grammar Beyond the Basics*, Zondervan, 1996, p. 573.

⁴⁷ Fundação de Pesquisa da História da Igreja Coreana, “Inside Hanguk Cheonjugyoheo” (인사이드 한국천주교회), 2018, pp. 103–110.

⁴⁸ Papa Francisco, “Discurso de Sua Santidade o Papa Francisco aos participantes do Congresso Internacional sobre a Pastoral Juvenil do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida”, 25 de maio de 2024.

⁴⁹ Sínodo dos Bispos, Documento Final da 15ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional, 27 de outubro de 2018, parágrafo 142.

⁵⁰ Consulte o Resumo das Propostas da Equipe de Pesquisa Preliminar da JMJ Seul 2027.

⁵¹ Ibid.

⁵² cpbcTV, “Por que Seul foi escolhida para sediar o Encontro Mundial da Juventude de 2027?!”, vídeo do YouTube, maio de 2024, https://www.youtube.com/watch?v=5_Uq41e0Qb8.

⁵³ Consulte o Resumo das Propostas da Equipe de Pesquisa Preliminar da JMJ Seul 2027.

⁵⁴ Ibid.

⁵⁵ Sobre o papel dos adultos na comunidade eclesial, a Apostolicam Actuositatem afirma: “Os adultos devem envolver-se em discussões amigáveis com os jovens, para que ambos os grupos etários, superando a barreira da idade, possam conhecer-se melhor e partilhar os benefícios especiais que cada geração pode oferecer à outra. Os adultos devem estimular os jovens, em primeiro lugar, com o bom exemplo, a participar no apostolado e, se a oportunidade se apresentar, oferecendo-lhes conselhos eficazes e assistência voluntária. Da mesma forma, os jovens devem cultivar o respeito e a confiança para com os adultos e, embora sejam naturalmente atraídos pelas novidades, devem apreciar devidamente as tradições louváveis.”

⁵⁶ São João Paulo II, Christifideles Laici, Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Vocação e a Missão dos Fiéis Leigos na Igreja e no Mundo, 30 de dezembro de 1988, parágrafo 46.

⁵⁷ Ibid, para. 46.

⁵⁸ Papa Francisco, “Discurso de Sua Santidade o Papa Francisco aos participantes do Congresso Internacional sobre a Pastoral Juvenil do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida”, 25 de maio de 2024.

⁵⁹ Christus Vivit, para. 213.

⁶⁰ Ibid, para. 213.

⁶¹ O Papa Francisco disse: “O clericalismo é uma tentação constante por parte dos sacerdotes que veem o ministério que receberam como um poder a ser exercido, em vez de um serviço gratuito e generoso a ser oferecido. Isso nos leva a pensar que pertencemos a um grupo que tem todas as respostas e não precisa mais ouvir nem tem nada a aprender. Sem dúvida, tal clericalismo pode fazer com que as pessoas consagradas percam o respeito pelo valor sagrado e inalienável de cada pessoa e de sua liberdade” (Christus Vivit, parágrafo 98).

⁶² Ecumenical Patriarch Bartholomew, Speech given in Santa Barbara, California, US, November 8, 1997. As quoted by Pope Francis, “Show Mercy to Our Common Home: Message for the World Day of Prayer for the Care of Creation,” September 1, 2016.

⁶³ Pope Francis, Encyclical Letter: Laudato Si’: On Care for Our Common Home, May 24, 2015, para. 22.

⁶⁴ Christus Vivit, para. 234.

⁶⁵ Ibid, para. 206.

⁶⁶ Lucas 6:38

⁶⁷ Lucas 1:37

⁶⁸ Lucas 2:35